MEMORIA

SOBRE

O MAGESTOSO QUADRO

QUE ESTÁ NA SACHRISTIA

DO

REAL MOSTEIRO

DE

S. LOURENÇO

DO

ESCURIAL.

PELO ABBADE

A. D de Castro e Sousa.

Academico Honorario da Academia das Bellas Artes, e Socio Effectivo na secção de historia e antiguidades do Conservatorio Real de Lisboa &c. &c.

LISBOA:
NA TYP. DE A. J. C. DA CRUZ.
Rua de S. Jose n.º 140.

1843.

O MUNDO DO LIVRO
L. da Trindade, 11 - 13
Telef. 2 9951 — LISBOA
N.º 23347

As obras, cujo fim é algum bem commum, passada a murmuração, ficão ellas vivas, e a memoria de seu Author, por mais dentadas, que em vida lhe dem. — BARROS.

Quando, nos principios do 16.º seculo renasceu a literatura grega, romana e pagan, e morreu a da idade media, nacional e christan, bradarão os eruditos em grego, em latim, em portuguez; e em todas as linguas da Europa:

A arte é a imitação da natureza.

Este axioma repetiu-se até os nossos dias.

Ao Illmo e Exmo Senhor

D. João Manoel Paulo de Menezes, segundo Marquez, e segundo Conde de Vianna.

D. e Off.

EM TESTIMUNHO D'AMISADE E GRATIDÃO

O AUTHOR.

ADVERTENCIA.

AINDA que o Abbade *Ponz*, Viagem de Hespanha, Tomo 5.º, pag. 65; *Palomino* no seu Museu Pictorico, Tomo 2.º pag. 440; e *Bermudes* tambem no seu Diccionario Historico, Tomo 1.º, pag. 337, descrevem circumstanciadamente todas as Obras de pintura do nosso egregio Artista *Claudio Coelho*, comtudo não nos isentamos, por amor nacional, de dar a analyse sobre a vastissima e grandiosa composição do magestoso Quadro, collocado na sachristia do Real Mosteiro de S. Lourenço do Escurial.

Igualmente serve esta Memoria de explicação á Estampa do referido Quadro, que por ahi corre, delineada por *José Camaron*, e esculpida por *Francisco Bartolozzi* em 1814.

Ha mais de mil annos que *Terencio*, celebre Poeta Comico de Carthago, (que se não deve equivocar com *Terencio Libo*, natural de Fregella no Lacio (*), o qual fôra escravo, em Roma, de Tetencio Lucano,), pedio desculpa ao theatro romano de lhe representar o que já tinha visto, e allegava em seu abono, que o mesmo havião feito os velhos, e o mesmo fazião os modernos (**).

Alfim, todos os nossos Artistas tem direito a serem resgatados do esquecimento, e viverem entre nós, credores da fama, e dos louvores de que por seu grande merecimento se fizerão dignos. — VALE.

(*) Que hoje se toma por *Ponte Corvo*.

(**) ..... *vos cognoscere, atque ignoscere, Que veteres factitarunt. si facignt novi.*

Terent. Eunuch. Prolog.

MEMORIA

SOBRE O MAGESTOSO QUADRO

QUE ESTÁ NA SACHRISTIA

DO REAL MOSTEIRO

DE

S. Lourenço do Escurial (1).

Ha, em cada obra artistica tres elementos distinctos, e todavia inseparaveis: o *ideal* — o *poeta* — a *fórma*.

HAVIA sido o desempenho desta obra prima confiado ao talento do famoso Dom *Francisco Rici*, Pintor da Camara de Philippe 4.º de Hespanha, Leão, e Aragão, quando a Parca lhe frustou os planos em 1685, deixando-o bosquejado; e como o ponto de vista, de que tinha usado, não agradasse ao seu discipulo, o nosso insigne Artista (ninguem póde roubar aos portuguezes a gloria de serem dotados de talento, e de engenho) *Claudio Coelho* (2), para quém estava reservada esta gloria, o abandonou inteiramente, e teve de formar novo esboço daquelle, que determinava executar.

E' o Quadro pintado em panno, de seis varas de alto, e tres de largo; proporção bastante incommoda para se pintar um assumpto historico.

Nelle se vê representada a Procissão que teve logar no Real Mosteiro de S Lourenço do Escurial, em o anno de 1684, para se collocar a *Sagrada Forma* (3), no primeiro Altar da sachristia, e o preciso instante em que se dá a Benção com a mesma *Sagrada Forma* (que está dentro em uma Custodia (§)), aos circunstantes, que se achão de joelhos (excepto alguns Monges que, occupados, estão em differentes ministerios, proprios da acção); momento critico e mui difficultoso de se desempenhar bem similhantemente pela diversidade de acções; mas que de tal maneira soube variar seu eximio author, dando a cada figura a attitude correspondente e nobre, segundo o caracter de cada uma, que nada deixou a desejar.

Contão se neste famoso Quadro cincoenta retratos; o do Celebrante (que era o *Dom Abbade* do Mosteiro), o do Rei, os dos Duques de *Medina-Cœli*, e de *Pastrana*, e de outros Cavalleiros (4) e Monges tão parecidos, que qualquer os reconheceria.

Copiou tambem o Altar, a Cruz, os castiçaes, o orgão portatil (5) de Carlos 5.º, Imperador d'Alemanha, Rei de Hespanha (••) de Napoles, e Paizes Baixos, o apparato, os costumes, e até a sachristia com os seus respectivos quadros collocados

---

(§) Em a nossa Villa de Santarem, na Igreja de Santo Estevão, se venera, dentro em uma ambula de cristal, uma Sacrosanta Particula incorrupta ha 596 annos, que por antonomasia se chama: *O Santo Milagre.* Succedeo pelos annos de 1247, reinando El-Rei D. Affonso 3.º, o *Bolonhez.*

(••) Pela morte d'El-Rei D. Fernando V. o *Catholico* em 1516.

no alto das paredes; os pedestaes, as columnas, os fustos, os capiteis, o entablamento, e os sofitos (*); e tudo tirado do natural com a maior exactidão e franqueza, isto é, sem aquella affectada prolixidade, que tanto desagrada aos intelligentes.

No alto do Quadro pôz tres figuras allegoricas, que representão: a do meio, a Religião espalhando com a mão direita um resplendor sobre as outras duas, que denotão ser o Amor Divino em forma de um joven com azas, e a Casa de Austria (6) em figura de mulher (vestida de amarello), que tem na mão esquerda duas Aguias Imperiaes, na direita o Sceptro, e sobre a cabeça uma Corôa.

E no todo, quatro jovens, no arregaçado da cortina, com uma fita, que lhe passa de mão em mão, na qual tem exarada a inscripção seguinte: *Regalis Mens Præberit Delicias Regibus.* Levou este admiravel Quadro mais de dous annos a executar.

Alfim é este famoso Painel uma obra de pintura de colorido (**) verdadeiramente magnifica, e apreciavel pela sciencia, pela invenção, pela boa ordem, e pela perspectiva.

D'elle diz o celebre Escriptor *J. T. Bourgoing*, no seu *Tableau d'l' Espagne Moderne*, Tomo 1.º, pag. 227, o seguinte: « *Le plus apparent de tous, celui qui fait plus grand effet, est le tableau de l'au-*

(*) Sofito: do Italiano soffilo; tecto á antiga, formado com vigas descobertas e distribuidas em differentes quadraturas, ornadas de diversas fórmas, imitando *caixotes* distribuidos pela parte inferior dos lagrimaes das Cornigas, das Ordens Doricas, Corinthia, e Composita.

(**) Porque além d'esta, ha pintura, A oleo, A fresco, A tempera, De illuminação, De pennejado, De Mosaico, Esgrafiada, De caustico, Perfilada, Cançada, Empastada, Delambida, e Deslavada.

tel, qui est de Claude Coelho, peintre Portugais. » Encomio este bem sem suspeita por ser escripto pela penna de um extrangeiro!!

O fallecido Antonio de Araujo e Azevedo, depois Conde da Barca, Conselheiro d'Estado, grande protector das Sciencias e das Artes, confiou ao insigne Gravador Francisco Bartolozzi (7) o trabalho de abrir a chapa do desenho deste Quadro (8), que tinha mandado fazer em Madrid por *José Camaron*, Pintor de S. M. Catholica, cuja chapa (da qual se teêm tirado Estampas) hoje se guarda na Aula de Gravura Historica, da Academia das Bellas Artes de Lisboa, de que é Professor Domingos José da Silva (9). *Claudio Coelho*, além de outros Quadros e pinturas que fez em Madrid no Prado, Toledo, e Zaragoza, abrio tres estampas a agoa forte, que representão a Crucifixão do Salvador com a Santa Virgem ao pé em meio corpo, Santo Agostinho, e Santa Monica aos lados; e os dous retratos de Carlos 2.º de Hespanha, e da Rainha sua consorte.

Que por esta, ou por outra qualquer via,
Não perderá seu preço, e sua valia.

Camões. Canto V. est. C

FIM.

NOTAS.

(1.ª)

Fundado por Filippe 2.º de Castella para cumprir um voto, feito antes da batalha de S. Quintim, onde os Francezes forão derrotados pelos Hespanhoes no dia 10 de Agosto de 1557, sendo seu General o Duque de Saboya, Manoel Felisberto. E foi Architecto deste Real Mosteiro *João Baptista de Toledo*. Está situado a 7 legoas de Madrid, proximo á estrada que conduz ao Palacio Real da Granja. A Congregação dos Monges de S. Jeronimo, em Hespanha, foi instituida pelos annos de 1374, por Pedro Fernando, e Pedro Romano seu Companheiro, e approvada pelo Papa Gregorio XI.

(2.ª)

Traz a sua origem daquella familia dos Coelhos (procedem de Egas Moniz Coelho, Ayo de D. Affonso Henriques), de que descendia o grande Pintor, Affonso Sanches Coelho, que floresceo no 16.º seculo. Era filho de Faustino Coelho, natural da Villa de Folgozinho no Bispado de Coimbra (uma legoa ao Sudoeste da Villa de Mello, outra da Villa de Linhares), e discipulo de D. *Francisco Rici*. D. Carlos 2.º de Hespanha o nomeou Pintor da sua Camara em 29 de Março de 1684. Foi casado com D. Bernarda da Torre. Morreo Claudio Coelho (*) em Madrid aos 20 de Abril de 1692.

(*) De pena e sentimento á vista das obras de Lucas Jordão, que veio a Hespanha em 1692. O mesmo succedeo a Antonio de Castilho, natural de Cordova, em 1667 por se vêr excedido por Murillos. Vide *Anecdotes des Beaux Arts*, Tomo 2.º pag. 348.

Jáz na Igreja Parochial de S.to André daquella cidade. Era correcto no desenho, bom colorista, para o que muito contribuio a estreita amizade, que travou com D. *João Carêno*, e grande conhecedor do bom effeito.

(3.ª)

A qual alí se conserva desde o anno de 1592, reinando em Hespanha Filippe 2.º, em que foi trazida da Cathedral de Gourcamia na Hollanda, onde os Hereges Zuinglianos, dous seculos antes, a tinhão pizado, e escarnecido. D. Carlos 2.º de Hespanha, em 1684, a trasladou de um relicario, em que estava, a um Altar que fez erigir na sachristia, para ser venerada com mais distincção e decóro.

(4.ª)

Ao lado esquerdo, no Quadro, se retratou a si mesmo Claudio Coelho, com sua cabeça meia calva, e capa sobre os hombros. O mesmo já havia feito, no seu magnifico Quadro da *Escola de Athenas*, Rafael Sonsio d'Urbino, com uma gôrra preta na cabeça.

(5.ª)

Que fôra tomado na bagagem de Francisco 1.º, Rei de França (.), na batalha de Pavia em 1525 (..) Parece-nos a proposito mencionar aqui a se-

---

(.) Assim como as duas meias portas do seu Oratorio de campanha, pintadas por *Michael Angelo Buonarotti*, que, depois da extincção dos Conventos, se guardão na Aula de Pintura Historica da Academia das Bellas Artes de Lisboa.

(..) Por esta occasião participou Francisco 1.º a sua mãi o resultado da Batalha por estas celebradas palavras: *Tudo se perdeu, menos a honra.* Foi casado em segundas nupcias com D. Leonor, filha de Filippe 1.º de Castella, e Leão, irmãa de Carlos 5.º, rainha viuva, que fôra a 3.ª mulher do nosso Rei D. Manoel.

guinte noticia. Na sachristia da Real Igreja, e Insigne Collegiada de N.ª S.ª da Oliveira da Villa de Guimarães existe um retabolo de prata dourado, que representa o Nascimento de Christo, o qual El-Rei D. João 1.º de *Boa memoria*, deo de esmola a N.ª S.ª, em gratificação da famosa batalha, que venceo nos campos de Aljubarrota, contra D João o 1.º de Castella; e 12 Anjos de prata da sua Capella Real de campanha, e outras peças de sua recamara, que forão tomadas na referida peleja. Todos os 12 Anjos tinhão uma lenda que dizia: *Esta obra mandou fazer el noble Snõr rej don Joan filho del noble Snõr rej don enrique*, (§) e erão todos do mesmo feitio dos vultos dourados, e esmalte das figuras que tem o retabolo; tudo obrado com primor da Arte. Porem com o andar dos tempos, dos 12 Anjos, já ditos, se desfizerão 11 em castiçaes, e outros objectos para o culto desta Igreja; e o que ficou (de peso de 21 marcos) ha mais de 200 annos que servia de levar nas mãos o Sacramento em dia de Corpus Christi, e na Oitava. Hoje vai na procissão do Anjo Custodio (na 3.ª Dominga de Julho) debaixo de um pallio, com escudo das Quinas Reaes na mão esquerda, e uma adaga na direita.

(6.ª)

Extincta a linha austriaca por morte de D Carlos 2.º, fallecido sem successão em 1700 passou a corôa de Hespanha ao ramo dos Bourbons na pessoa do Duque d'Anjou, Philippe (o 5.º) neto de Luiz 14.º de França e da Rainha Maria Thereza de Austria, irmãa do sobredito D. Carlos 2.º

(§) Segundo de Castella, irmão bastardo, e matador de D. Pedro o *Cruel* em 1369.

(7.ª)

Nasceo em Florença a 25 de Setembro de 1728 (segundo um documento que vimos), foi discipulo de *Wagner*. Veio a Lisboa em 1802. Morreo na mesma Cidade a 7 de Março de 1815, com 86 annos, 5 mezes e 13 dias de idade (::). Jáz na Igreja Parochial de Santa Isabel Rainha de Portugal, em sepultura raza, onde lhe devião gravar este epitaphio:

Bartolozzo, qui tot vitas auxit, at annos,
Post septem Martii non dator una dies.

(8.ª)

Sendo associado a Bartolozzi, para abrir na chapa a Architectura, *Benjamin Comte*, nascido em Payerne na Suissa pelos annos de 1760, o qual tendo em Londres estudado na Aula de *João Landseer*, Gravador do Rei, e applicando-se aos generos da paizagem, e da architectura, veio depois a Lisboa em 1805. Aqui tem gravado dois grandes e bellos arvoredos, em um dos quaes se vê representada a historia de Elca (§), Irmãa de Meleno, Rei de Evora, e de Narciso, junto á fonte de Guilheo, e no outro Leda, cercada de cupidos, e de Cysnes; (ambos pensamentos do Eximio Francisco Vieira, Portuense) (**). Abrio tambem o Prospecto do Convento da Batalha, e o dos Arcos das Aguas Livres, e outras cousas. Hoje é Professor da Aula de Gra-

---

(::) Frnncisco Bartolozzi, usava nas suas obras, tambem exarar mais idade da que contava; quando o geral a diminue!

(§) Desta fingirão os Poetas que uma Nynfa, chamada Eccho se namorára de Narciso. Vide Plinio, no Livro 3.º de suas antiguidades. Adriano, no Commento do 3.º Livro de P. Ovidio Nason.

(**) Bartolozzi gravou nestas chapas, as figuras, e as aves aquaticas.

vura de Paizagem e Architectura na Academia das Bellas Artes de Lisboa.

(9.ª)

Que primeiro estudou o desenho na Aula de Eleuterio Manoel de Barros, o qual tambem lhe deo lições de pintura; depois applicou-se á gravura com Joaquim Carneiro da Silva, d'onde passou em 1805 para discipulo de Francisco Bartolozzi, até ao tempo da morte deste. Tem aberto um Quadro de Nossa Senhora de Carlos Maratta, que dedicou a Antonio de Araujo e Azevedo, um Santo Antonio de invenção de Pedro Alexandrino de Carvalho, o qual foi dedicado a El-Rei D. João 6.º, então Principe Regente; o retrato de D José, Bispo d'Elvas, em outro tempo de Pernambuco; algumas chapas para os Breviarios, impressos na Impressão Regia; o retrato do Padre José Agostinho de Macedo, e outras cousas mais. Na primeira Exposição triennal da Academia das Bellas Artes de Lisboa, que teve logar no dia 30 de Novembro de 1840, apresentou a Cópia do Quadro de Gram Vasco, representando a Disputa do Menino Deos com os Doutores (*), cuja cópia é feita á penna de corvo, no estilo de Gravura, com todo o primor.

FIM DAS NOTAS.

(*) Cujo Quadro era dos Monges de S. Bento da Saude, o qual seria por si só bastante a fazer-nos saudosamente recordar a memoria de *Gram Vasco*, ainda mesmo que delle nada mais existisse. Rico de côres, de harmonias, de posturas escolhidas com intelligencia, de impressões, tanto para a alma do artista, como para as do vulgo?